

Arqueólogo descobre cemitério pré-histórico em região do NE

RECIFE (Sucursal) — Um cemitério pré-histórico foi descoberto sábado pelo arqueólogo pernambucano Marcos Albuquerque, do setor de Arqueologia da Divisão de Antropologia Tropical do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Pernambuco. O fato ocorreu no município do Brejo da Madre de Deus.

Além dos ossos humanos, foram encontrados objetos fabricados em pedra, com idade aproximada de 3 mil anos. Após as escavações, o arqueólogo descobriu uma caverna, cuja área fora ocupada por indivíduos pré-históricos, tendo servido primeiramente como sítio habitacional e posteriormente como cemitério.

A descoberta no Brejo da Madre de Deus foi muito importante na sequência dos estudos realizados por grupos de arqueólogos brasileiros, servindo, ainda, como subsídio dos trabalhos levantados pelo setor de Arqueologia da Universidade Federal.

Paralelo ao estudo arqueológico, está sendo feito um levantamento fitogeográfico pela pesquisadora Vereda Lucena, auxiliar do prof. Marcos Albuquerque.

Todo o material encontrado será submetido à análise carbono 14, enquanto as buscas prosseguirão durante 30 dias, até a conclusão dos trabalhos, para a oficialização da descoberta.

ONDE SE LOCALIZA

Em terreno de poeira e pedras, entre os meridianos de 36 e 37 graus a oeste e os paralelos 8 e 9 graus sul, se localiza a caverna pré-histórica.

O material encontrado, revela a presença de fósseis de indivíduos de estatura mediana — o fêmur mede cerca de 35 centímetros — que utilizavam objetos fabricados com pedra bruta, correspondendo ao primeiro estágio da humanidade — período da pedra lascada. Nas paredes, estão gravados desenhos, representando animais; como testemunho do "dia-a-dia" do homem pré-histórico, que dividia seu tempo entre caçadas e confecção de material para seu uso e defesa.

Diz o pesquisador Marcos Albuquerque, que trinta dias no campo, coorespondem a noventa em seu laboratório, quando é feita uma seleção das peças encontradas, para análises e restauração.

PEÇAS ENCONTRADAS

No Porto dos Cantos, uma sala está ocupada pelo setor de Arqueologia, onde foram depositadas as peças encontradas no Cemitério Pré-Histórico e que são as seguintes: uma urna funerária usada pelos indígenas Tupi-Guaranis, datando de 1350 D.C.; grande quantidade de material fabricado em pedra, correspondendo a diversos estágios — desde o período da pedra lascada até o da pedra polida; além dos ossos humanos.

Há também ossos e objetos da época contemporânea que marcam a presença dos holandeses no sítio pesquisado.

Em setembro último, após escavações realizadas no Sítio Trindade, foi descoberto o Forte Arrial Bom Jesus, construído por Matias de Albuquerque, para defender-se de invasores. Ao mesmo tempo, era localizada uma feitoria de Cristóvão Jacques, em Igarçu, cujos trabalhos deverão ser reiniciados no próximo sábado.

O arqueólogo Marcos Albuquerque, há quatro anos realiza levantamentos em diversas partes do Nordeste, cujos resultados virão enriquecer o acervo de conhecimentos históricos sociais e antropológicos da região.

Viçosa deseja federalização

Os estudantes da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, que já ocuparam a reitoria da escola em sinal de protesto contra a tentativa de transformá-la em fundação, resolveram, também, não frequentar aulas no próximo ano letivo, caso no período de férias que se aproxima o Governo não efetue a sua federalização.

Os alunos argumentam que a UREMIG já é federal desde 28 de abril de 1955, segundo a lei 2.470 da mesma data, embora não venha recebendo a ajuda financeira que lhe é devida. E asseguram que não será sob regime de fundação que passará a recebê-la.

Dizem, além disso, que "o anteprojeto destinado a transformá-la em fundação prevê dotações orçamentárias governamentais, o que é uma incoerência ou má fé por parte de quem propõe esta solução para o problema da Universidade".